

FATORES INFLUENCIADORES DO DESEMPENHO OLÍMPICO NOS JOGOS RIO-2016 SEGUNDO O JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO (2009-2016)

Tony Honorato¹
Matheus Chiconato Borges²
Andressa Peloi Bernabé³

Resumo: O objetivo deste estudo foi identificar nas reportagens do Folha de São Paulo (FSP), publicadas entre 2009 e 2016, quais fatores, apontados pelo Jornal, influenciaram o desempenho olímpico nos Jogos Rio-2016. Para atingir este fim foram selecionadas reportagens em um periódico de ampla circulação nacional que dizem respeito ao tema desempenho olímpico, seguindo as orientações metodológicas de Cruz e Peixoto (2007). A partir da leitura e análise dessas reportagens foram identificados alguns fatores influenciadores, sendo eles: cultura esportiva, epidemia e condição de país sede. Assim chegou-se a consideração de que os costumes de um povo, as variáveis de saúde pública e a promoção do acontecimento na respectiva localidade potencializam expectativas e impactos em relação ao desempenho esportivo de uma nação em uma competição olímpica.

Palavras-chave: Jogos Olímpicos; Jornal; Megaevento; Esporte; Rio-2016.

Factors influencing Olympic performance in the Rio-2016 Games according to Folha de São Paulo's Newspaper (2009-2016)

Abstract: The objective of this study was to identify in the reports of the Folha de São Paulo (FSP), published between 2009 and 2016, which factors, pointed out by the newspaper, influenced the Olympic performance at the Rio 2016 Games. To achieve this goal were selected reports in a newspaper of wide national circulation that related to the theme Olympic performance, following the methodological guidelines of Cruz and Peixoto (2007). From the reading and analysis of these reports, some influencing factors were identified, such as sports culture, epidemic and host country status. Therefore, it was considered that the customs of a people, the variables of public health and the promotion of the event in the respective locality potentiate expectations and impacts in relation to the sporting performance of a nation in an Olympic competition.

Keywords: Olympic Games; Newspaper; Mega-events; Sport; Rio-2016.

Factores influenciadores del rendimiento olímpico en los Juegos Rio-2016 según el Periódico Folha de São Paulo (2009-2016)

Resumen: El objetivo de este estudio fue identificar en los reportajes del Folha de São Paulo (FSP), publicadas ente 2009 e 2016, cuáles factores, señalados por el periódico, influyeron el desempeño olímpico en los Juegos Río-2016. Para alcanzar este fin se seleccionaron reportajes en un periódico de amplia circulación nacional que se refieren al tema desempeño olímpico, siguiendo las orientaciones metodológicas de Cruz y Peixoto (2007). A partir de la lectura y análisis de esos reportajes se identificaron algunos factores influyentes, siendo ellos: cultura deportiva, epidemia y condición de país sede. Por lo tanto, se llegó a la consideración de que las costumbres de un pueblo, las variables de salud pública y la promoción del acontecimiento en la respectiva localidad potencializan expectativas e impactos en relación al desempeño deportivo de una nación en una competición olímpica.

Palabras clave: Juegos Olímpicos; Periódico; Mega Evento; Deporte; Rio-2016.

¹ Doutor em Educação escolar (UNESP). Professor associado do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: tony@uel.br

² Graduado em Educação Física e Mestrando em Educação pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: matheuschiconato18@gmail.com

³ Graduada e mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá. Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina e Unicesumar. E-mail: andressapb@uel.br

Introdução⁴

Nos últimos 10 anos, o Brasil vivenciou um aumento expoente em sua evidencia nos cenários dos megaeventos esportivos, particularmente com a Copa do Mundo de Futebol FIFA-2014 e os Jogos Olímpicos Rio-2016 (ALMEIDA *et al.*, 2009). Um dos principais motivos que os tornam megaeventos, segundo Santin (2009, p. 334), “é a capacidade de mobilizar milhões de pessoas em todos os países, independentemente de cultura, idade, ideologia ou nível social”.

Organizar megaeventos esportivos é intentar que o país sede projete-se ainda mais para o mundo na era da globalização e da espetacularização. Com isso, governos nacionais, juntamente com órgãos administradores do esporte, se veem frente à necessidade de melhorar o esporte nacional, a fim de se destacar no cenário mundial (ATHAYDE *et al.*, 2013).

O Brasil conquistou o direito de ser sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, no dia 02 de outubro de 2009, quando o COI (*International Olympic Committee*) aprovou a cidade do Rio de Janeiro como sede (PRONI, 2009). Na ocasião, a cidade carioca foi apresentada pelos postulantes como ‘perfeita’ (GARCIA *et al.*, 2011).

A eleição do Rio-2016 gerou muitas expectativas ao desempenho esportivo na realidade brasileira, bem como provocou críticas e análises de conjuntura sobre a realidade nacional por parte da população em geral, bem como dos especialistas, entre eles os da imprensa. Frente a esse contexto, assumimos como objetivo geral do presente estudo identificar nas reportagens do Folha de São Paulo (FSP – 2009/2016), quais fatores, apontados pelo jornal, influenciaram o desempenho esportivo de nações nos Jogos Olímpicos Rio-2016.

Como delimitação, o FSP, publicado entre outubro/2009 e dezembro/2016, foi selecionado como base empírica por ser considerado um jornal de alta tiragem e circulação entre os diários nacionais de interesse geral, segundo dados do Instituto Verificador de Circulação (IVC) e pesquisas do Consumo de Notícias do Brasileiro, da *Advice* Comunicação Corporativa e da *BonusGuest* (FSP, 2016). O recorte temporal se justificou, inicialmente, por ser 2009 o ano de eleição da cidade do Rio de Janeiro/Brasil como sede dos Jogos e,

⁴ O presente trabalho contou com fomento bolsa CNPq e Rede CEDES-PR da Secretaria Nacional de Esporte do Ministério da Cidadania do Brasil.

por sua vez, 2016 em razão de ser o ano de realização do megaevento.

Um megaevento esportivo, por ser considerado multifatorial, possibilita análises e estudos em diversos aspectos. Essa consideração está presente nas edições do FSP que, ao cobrir a realização dos Jogos Rio-2016, noticiou questões econômicas, urbanas, políticas, culturais, educacionais, epidemiológicas, esportivas. Entre as diversas possibilidades temáticas, esta pesquisa optou por delimitar suas discussões sobre uma categoria, aqui denominada de *desempenho esportivo olímpico de nações*.

Método

A pesquisa compreendeu o Jornal FSP como um veículo de comunicação, por ele fomentar, aos mais variados segmentos da sociedade, leituras sobre o contexto social, político, econômico, cultural, esportivo. Segundo Cruz e Peixoto (2007), a imprensa é uma força viva na sociedade.

Como fonte de pesquisa, foram consideradas as publicações impressas do FSP (de outubro/2009 à dezembro/2016). Cada exemplar foi recebido por um dos autores do presente estudo, por ser assinante do FSP, e armazenado desde o ano de 2009, posteriormente, para efeito de fonte de pesquisas, foram acondicionados na Universidade Estadual de Londrina – UEL.

A coleta de dados assumiu os seguintes passos, formulados seguindo as orientações de Cruz e Peixoto (2007):

1º momento: coleta das notícias referente aos Jogos Rio-2016, por meio de exaustiva leitura, página por página, de cada edição do FSP.

2º momento: as notícias selecionadas foram catalogadas em fichas digitadas em *Excel*:

Tabela 1. Ficha de catalogação das fontes Jogos Rio-2016

Identificação do periódico	Notícia sobre Jogos Rio-2016
Título do jornal:	Título da seção/caderno:
Ano de publicação:	Título da notícia:
Data de publicação:	Autor da reportagem:
Dia da semana:	Resumo:
Página(s):	Sujeitos citados:
	Instituições citadas:
	Modalidades citadas:
	Leis/decretos:
	Iconografia(s):
	Autor(es) da foto:
	Propaganda:
	Categoria:
	Observações:

Fonte: Elaborada pelos autores.

3º momento: organização quantitativa das notícias para análise dos dados, considerando os indicadores: a) notícias por ano; b) notícias por caderno; c) notícias por caderno/ano.

4º momento e último: pré-análise e interpretação dos dados catalogados. Formulação da categoria analítica: *desempenho esportivo olímpico de uma nação*.

Megaevento esportivo, jogos olímpicos e desempenho de nações

A temática megaevento esportivo implica na complexidade e nos conceitos atrelados aos eventos globais, os quais possuem articulação com as grandes organizações mundiais, como é o caso do COI e da FIFA. Sob essas instituições, os eventos, como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo de Futebol Masculino, atingem mercados e mídias globais, sendo assim considerados, por isso também, megaeventos esportivos (ALMEIDA *et. al.*, 2009).

DeHanas e Pieri (2011) entendem que os megaeventos devem apresentar grande escala referente aos termos econômicos e publicitários. Os megaeventos esportivos têm a capacidade de mobilizar milhares de pessoas no mundo, independente de cultura, idade, ideologia ou nível social (SANTIN, 2009).

Outro aspecto, que torna os Jogos Olímpicos em megaeventos, é o “crescimento no número de competições, modalidades e participantes, responsáveis por uma demanda crescente, social e econômica” (ALMEIDA, 2015,

p. 95). Integrado a isso, o desenvolvimento de tecnologias permite a transmissão dos eventos, sendo um mecanismo relevante para o aumento de audiência midiática e de visibilidade de mercado em dimensão global.

Com os megaeventos, tem-se percebido uma preocupação sobre aquilo que pode ser denominado de legados e de impactos (RUBIO, 2005; DACOSTA *et. al.*, 2008), devendo, em sentido amplo, também majorar quem são os ‘vencedores’ e ‘perdedores’ (TAVARES, 2005). Legados e impactos transmitem e integram valores e modificações ao local e à sua população, atingindo dimensões como a do cultural, da imagem de uma localidade, do meio ambiente, da economia e entre outras, seja de forma positiva ou negativa. Eles promovem resultados tanto em termos de bens tangíveis representados pela infraestrutura em geral, como em termos de elementos intangíveis no que diz respeito à imagem de uma nação no âmbito exterior (PRONI, 2009).

O fato é que os Jogos Olímpicos se transformaram, ao longo de suas edições, em megaeventos a considerar um universo de produção econômica, cultural e política em larga escala social e de expectativas de desempenhos, sob a atenção de muitos e diversos movimentos globalizantes. Essa realidade demanda maiores investimentos em pesquisas sobre tais eventos e a imprensa é veículo de fontes empíricas porque age como força viva na sociedade.

A população de um país sede, por exemplo, amplia em muito as suas expectativas de quais serão os feitos, os impactos e os legados esportivos, urbanísticos, econômicos e socioculturais, ao passo que o país assume sediar um megaevento. No Brasil, não foi diferente com a Copa FIFA-2014 e com os Jogos Rio-2016. Havia pela segunda vez, após a Copa de 1950, o sonho de ser campeão mundial de futebol ‘em casa’, assim como ocupar as principais posições no quadro olímpico geral de medalhas em uma edição pela primeira vez realizada na América do Sul, Brasil.

Como se nota, as expectativas de desempenho são de várias ordens, entre elas há a esportiva. A expectativa esportiva comumente está relacionada ao desempenho dos selecionados nacionais nas disputas em ‘jogo’, bem como à estrutura, à organização, ao desenvolvimento e ao fomento do esporte e de suas variáveis correlacionais que impactariam no campo esportivo e nos seus agentes. Sendo assim, indaga-se: quais seriam os fatores influenciadores no desempenho

esportivo olímpico de uma nação anotados pela grande imprensa – o Jornal Folha de São Paulo?

Diante à representatividade dos Jogos Olímpicos em escala global, pesquisadores, cada vez mais, se debruçam sobre os estudos dos fatores influenciadores no desempenho esportivo dos países em Jogos Olímpicos (CAMPOS, 2017). As variáveis mais frequentes, que apresentam influências diretas ou indiretas no desempenho olímpico das nações, são: número total de medalhas conquistadas em edições anteriores, demografia, PIB (Produto Interno Bruto), nível de alfabetismo, condições climáticas (muito frio ou muito calor), expectativa de vida da população, país sede e elevado número de praticantes em determinadas modalidades (BERNARD; BUSSE, 2004; HOFFMAN *et al.*, 2004; BIAN, 2006; RATHKE; WOITEK, 2008; LUI; SUEN, 2008).

Os fatores de maior influência, segundo os autores supracitados, foram o PIB e o número total de medalhas em edições anteriores. Pinto *et al.* (2017) observaram que, na medida em que o PIB de um país se eleva, também se eleva a expectativa do número total de medalhas a serem computadas. Países com elevado PIB, predominantemente, fixam-se entre as primeiras posições no quadro de medalhas. Hoffman *et al.* (2004) ressaltam que o PIB é um fator determinante no desenvolvimento esportivo de um país, na medida em que sua parcela significativa seja aplicada de fato com eficiência no campo esportivo.

O número total de medalhas, conquistadas em edições anteriores, pode potencializar o desejo de manutenção ou de superação das estatísticas atingidas. No esporte olímpico há a máxima de buscar cada vez mais um melhor rendimento (*altius, citius, fortius*), o que deve refletir no projeto de ciclo olímpico dos selecionados nacionais, isto é, as seleções deveriam se planejar durante quatro anos considerando também os feitos, marcas, estatísticas, pódios e rendimentos em competições anteriores, para então chegarem na próxima edição de um megaevento e conquistarem desempenhos conforme as expectativas produzidas, planejadas e possíveis. A máxima *buscar superação* condiciona psiquismos dos agentes do campo esportivo numa sociedade ávida por proezas atléticas e por ligação dos produtos de mercado com a imagem de atletas medalhistas.

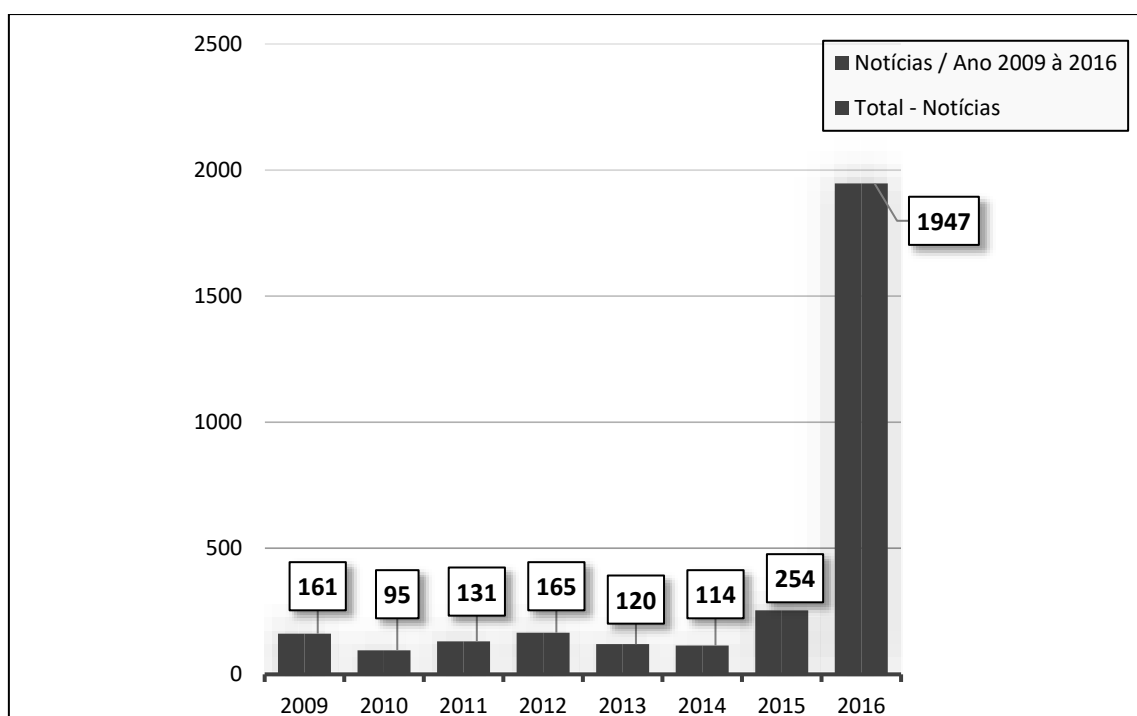
No que diz respeito ao Brasil e aos Jogos Rio-2016, inicialmente, o projeto de parte do desempenho atlético consistia no país figurar-se entre os *top ten* do

quadro de medalhas (MASCARENHAS *et al.*, 2012). Nesse caso, a idealização era a de que o fator sede fomentaria a expectativa de desempenho esportivo de excelência, sobretudo por meio da possibilidade de se obter maior número de medalhas em relação às participações brasileiras em edições anteriores dos Jogos. Vejamos a seguir o que foi anotado no jornal FSP referente à questão do desempenho esportivo olímpico das nações, e, especificamente, o caso brasileiro.

Fatores influenciados do desempenho olímpico nos Jogos Rio-2016

O material coletado apresentou um valor total de 2.987 notícias veiculadas no FSP referentes aos Jogos Rio-2016.

Gráfico 1 – Rio-2016: número de notícias anotadas por ano no FSP (2009 - 2016)



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Jornal FSP.

O Gráfico 1 apresenta o total de notícias em cada ano analisado das edições do FSP. Observa-se que, em 2009, houve um número significativo de notícias, mesmo a coleta tendo sido iniciada com as edições do mês de outubro, mês que o Rio de Janeiro/Brasil foi eleito cidade/país sede dos Jogos da 31ª Olimpíadas, sendo esse assunto o principal noticiado. Em 2010, houve uma queda do número

de notícias. A Copa FIFA na África do Sul foi um assunto de destaque no FSP. No ano de 2011, discutiram-se muito sobre as perspectivas do Brasil mediante problemas de organização do megaevento esportivo, foi um ano de projeções e hipóteses relacionadas aos Jogos Rio-2016.

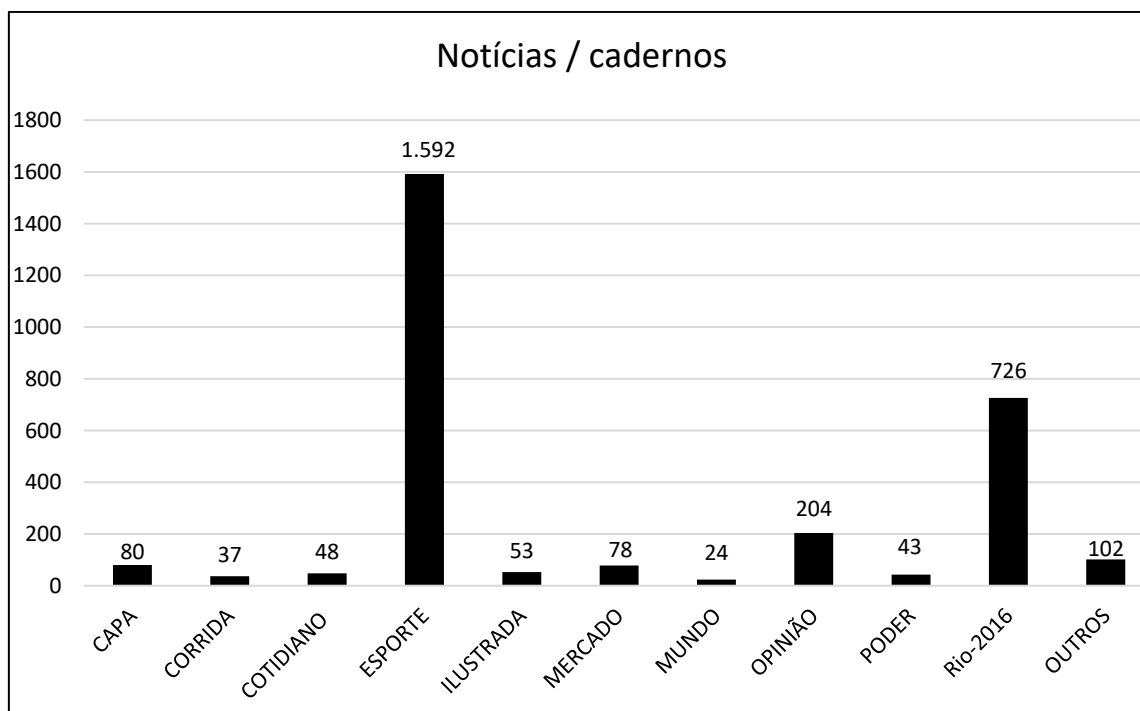
Em 2012, o destaque das notícias foi para os Jogos de Londres, referenciando-os como base de estimativa e de projeção aos Jogos Rio-2016. Em 2013, um grande número de notícias se referia à Copa FIFA, realizada em 2014 no Brasil, e dialogava-se com a organização dos Jogos Rio-2016. Conforme D'Andréa (2016), após o evento, particularmente com o resultado de Alemanha 7 x 1 Brasil, houve em diferentes veículos de comunicação intensas discussões transcendendo as questões esportivas do megaevento.

Em 2014, observa-se um pequeno aumento no volume de notícias, comparado ao ano de 2013. As notícias ainda se mantiveram correlacionadas à Copa FIFA-2014, mas direcionadas aos investimentos e programas das organizações e instituições esportivas, como Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e Ministério do Esporte, para os atletas brasileiros, como uma forma de auxiliar o Brasil nos Jogos. A projeção era a de que o país ficasse entre as 10 maiores potências olímpicas no quadro de medalhas. Essa meta estabelecida se constituiu, segundo Mascarenhas (2012), por meio do Plano Decenal de Esporte e Lazer, a partir do *slogan* “Por um time chamado Brasil”, com o propósito de angariar “10 pontos em 10 anos para projetar o Brasil entre os 10 mais” (MASCARENHAS, 2012, p. 53).

Já 2015, apresentou-se o segundo maior número de notícias referentes aos Jogos Rio-2016, menor apenas que o volume publicado em 2016. Em 2016, ano da realização do megaevento, verificou-se um aumento significativo no volume de notícias representando 65% do total, valor este, inclusive, maior que a soma de todos os outros anos juntos.

Dentre esse total de notícias expostas por ano, subdividimos o número de notícias por cadernos do Jornal FSP, conforme a própria classificação do periódico. O Gráfico 2 esboça quantitativamente o número de notícias por caderno:

Gráfico 2 – Rio-2016: número de notícias por caderno do FSP (2009-2016)



*Outros referem-se aos cadernos que apresentaram valor inferior a 1% do total de notícias.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os cadernos que apresentaram um número de notícias abordando os Jogos Rio-2016 foram o de Esporte com 53% e o intitulado Rio-2016 com 24%. Este último, por sua vez, foi uma edição especial do FSP para cobrir jornalisticamente o evento. Considerando a especificidade de temas que cada caderno se propõe a noticiar e a quantidade de cadernos que publicaram notícias sobre os Jogos, tem-se a assertiva de que um megaevento esportivo pode ser compreendido de forma multifatorial e não somente por meio da pauta esporte.

A seguir, no quadro 1, tem-se a quantidade de notícias encontradas por caderno referentes aos fatores que, segundo as anotações no FSP, afetam o desempenho esportivo olímpico de uma nação:

Quadro 1 – Rio-2016: número de notícias sobre desempenho olímpico anotadas nos cadernos do FSP

Cadernos / Anos	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Capa							1	10	11
Corrida								2	2

Cotidiano								1	1
DNA - Olímpico								5	5
Entrevista da 2º								1	1
Esporte	9	21	5	15	17	10	34	44	155
Ilustrada								1	1
Londres - 2012				2					2
Mercado						1		1	2
Mundo							1		1
Opinião	2		1	2				9	14
Poder								1	1
Rio – 2016							1	98	99
Rio – 2016 (Paralímpiada)								1	1
Sobre Tudo								2	2
Total	11	21	6	19	17	11	37	176	298

Fonte: Elaborado pelos autores.

No jornal Folha de São Paulo, foram identificadas 298 notícias referentes ao fator desempenho esportivo olímpico nos Jogos Rio-2016. Essas notícias foram localizadas em quinze cadernos. O desempenho olímpico de nações nos Jogos Olímpicos não está relacionado apenas a um fator dominante influenciador, como por exemplo a condição biológica de treinamento dos atletas, e sim a um conjunto de fatores.

Considerando registros, elegemos três fatores que mais se destacam, segundo as anotações no FSP, e que fundamentam a categoria aqui denominada de desempenho esportivo olímpico: 1) cultura esportiva; 2) epidemia; 3) fator sede.

A cultura esportiva diz respeito aos costumes e as condições objetivas e simbólicas de vida de um povo. Ela é potencializadora das formas de ver, viver e agir no mundo, integrando o esporte e as pessoas aos aspectos socioculturais que dão sentidos à comunidade, cidade e nação. Por sua vez, o esporte é uma cultura constitutiva da formação das sociedades e de seus agentes. Sendo assim, promover um megaevento esportivo, implica na interação entre os modos e desejos da população e os modos de promover a sociedade e seus resultados.

Rubio (2005, p. 07) afirma que “a realização dos Jogos em si não costuma ser universalmente aceita como uma prioridade ou opção para sua população”.

Nota-se, nas reportagens publicadas no FSP, que não houve um apoio esclarecido por parte da população brasileira para a realização dos Jogos Rio-2016. Em 2013, no cenário nacional, presenciou-se um movimento de protestos políticos contra a promoção da Copa FIFA-2014 e dos Jogos Rio-2016 e de reivindicações por melhores condições básicas de vida como transporte, educação, segurança e saúde pública. Em um país onde a realidade é precária, a promoção de megaeventos esportivos é secundarizada pela cultura local, bem como o alto desempenho esportivo olímpico é questionado enquanto necessidade da população.

A jornalista Mariana Lajolo, no caderno Esporte do FSP, em 09/01/2012, disseminou uma reportagem baseando-se em uma pesquisa encomendada da rede britânica BBC – *British Broadcasting Corporation*, na qual afirmou que “brasileiro pouco liga sucesso olímpico a orgulho nacional”. Há uma crítica à cultura olímpica como sendo ‘anêmica’ na sociedade brasileira, isso porque o imaginário social está distante do esporte nacional, o que promoveria impactos no desempenho esportivo geral do país em uma competição olímpica.

Outra reportagem do caderno Esporte, de Rodrigo Mattos ao FSP (24/01/2010), reivindicou: “o país precisa de cultura esportiva”. O autor ainda reforçou que o Brasil necessitava de investimentos em modalidades não muito conhecidas, pois com a efetiva participação em diferentes modalidades, pouco prestigiadas nacionalmente, maiores seriam também as chances de conquistar medalhas.

O impacto gerado, pelo não envolvimento da população com diferentes modalidades esportivas, potencializou na imprensa destaque à questão da importação de técnicos/treinadores estrangeiros e à evasão de atletas buscando melhorar seu desempenho no exterior, o que ao mesmo tempo impacta em questões econômicas e no distanciamento entre os esportistas e a população. Na reportagem *Técnicos gringos fazem sucesso, mas só estão garantidos até 2016* (19/07/2015, Caderno Esporte, FSP), os autores Italo Nogueira, Marcel Merguizo e Paulo R. Conde noticiaram que cerca de 38 técnicos estrangeiros prestavam serviços ao esporte brasileiro a valores financeiros de alto custo. Ainda, cerca de 23 atletas estrangeiros se naturalizaram brasileiros para disputar os Jogos Rio-

2016 em modalidades pouco divulgadas na cultura nacional, como: polo aquático, luta olímpica, rúgbi, esgrima e outras (VEJA, 29/07/2016).

A cultura esportiva noticiada pelo FSP também destaca a presença crescente de mulheres atletas na composição das delegações nacionais, o que impactaria no desempenho esportivo. A presença de mulheres no esporte, aponta uma relevância no desempenho geral de alguns países em olimpíadas, indicando assim a necessidade de maiores discussões sobre o assunto gênero no esporte. Miragaya (2007, p. 01), em estudo sobre a participação de mulheres nos Jogos Olímpicos, afirma que “A primeira Olimpíadas moderna não teve a participação de mulheres atletas, excluindo, portanto, 51% da humanidade”. As mulheres foram, gradativamente, ocupando participação efetiva no campo do esporte e de cargos administrativos dos grandes eventos, o que, de certa maneira, retrata amplas conquistas sociais geradas ao longo do tempo e das viradas político-culturais. Ainda, para a mesma autora, a edição de Londres-2012 foi considerada pelas mídias como a competição mais feminina da história das Olimpíadas, sendo que pela primeira vez as mulheres puderam disputar todas as modalidades de uma mesma edição dos Jogos, assim elevando conseqüentemente o número de medalhas, interferindo diretamente no desempenho geral das nações. Não obstante, Mariana Lajolo, em notícia reportada pelo caderno Esporte do FSP em 10/06/2016, ressaltou o termo: “a tocha feminista”. A defesa consistia na premissa de que se deveria aumentar a participação das mulheres no esporte, bandeira também defendida pelo COI em apoio à redução das desigualdades de gênero.

A questão é que o fortalecimento da cultura esportiva mobilizaria a população para uma maior participação e compreensão do papel do esporte na sociedade a ser mais inclusiva, o que geraria impactos no desempenho esportivo de um país em um megaevento. A cultura esportiva seria um legado longitudinal e intergeracional a ser usufruído pelos habitantes de um momento específico e para os demais no futuro. Ela indica dimensões como de gênero, orgulho nacional, globalização e outras para além dos elementos tangíveis resultantes da promoção de um megaevento como foram os Jogos Rio-2016.

Outro fator de desempenho esportivo olímpico de nações presente nas páginas do FSP, principalmente durante o ano de 2016, foi a questão de uma

epidemia. Este fator causou interferência na participação de atletas nos Jogos Rio-2016. Em 2016, especialmente, o Brasil sofria de uma epidemia ligada ao caso de saúde pública, o *Zika vírus*, doença transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti*, que se apresentou como uma ameaça aos participantes das Olimpíadas (PETERSEN *et al.*, 2016). O Comitê Olímpico dos EUA monitorou a situação, como noticiou o FSP (Caderno Cotidiano, 28/01/2018).

Matias Spektor, na coluna intitulada *Diplomacia do mosquito* (Caderno Opinião, 28/01/16, FSP), exprimiu que a voracidade do vírus da *Zika* colocou o Brasil e os Jogos Rio-2016 no epicentro da crise de saúde pública internacional. Conforme Turco e Paiva (2017, p. 12), os megaeventos e o *Zika vírus* levaram “à declaração de emergência de saúde pública nacional e internacional em virtude, não apenas do avanço global da epidemia, mas em especial por suas consequências relacionadas à gestação e aos desafios colocados para a ciência”.

Dornelles e Martins (2016), buscando refletir acerca do agendamento dos Jogos Rio-2016 em relação a problemática do *Zika* noticiada no FSP e no jornal Zero Hora, afirmam que a imprensa cobriu jornalisticamente em ritmo intensivo essa problemática, objetivando transmitir aos leitores informações variadas a partir de diferentes atores envolvidos como instituições, autoridades médicas e políticas e atletas. Segundo os autores, o FSP intentou alimentar um fluxo contínuo de comunicação ao leitor justamente pela própria relevância do tema à sociedade brasileira e mundial, em tempos de um megaevento no Brasil – Jogos Rio-2016.

Dada a realidade epidêmica, era esperada a desistência na vinda ao Brasil por parte de atletas e de turistas. A imprensa informou que a epidemia foi responsável pela desistência de participação no Jogos Rio-2016 do australiano Jason Day, considerado um dos melhores golfistas do mundo, como noticiou o FSP (Caderno Esporte, 29/06/2016). A reportagem ainda destacou que Jason Day havia sido o quarto atleta a desistir de participar dos Jogos até aquele momento, desfalcando os selecionados nacionais. O caso revela que aspectos relacionados à saúde pública de um país sede, podem influenciar no desempenho geral de uma nação, indicando um alerta às organizações.

E o último fator relacionado ao desempenho esportivo olímpico de nações se deu pela condição fator sede – ‘casa’. Disputar uma edição dos Jogos em ‘casa’

passou a ser uma estratégia de alavancar o rendimento da delegação de um país. Em *Expectativa de pódio*, reportada por Edgard Aves no Caderno de Esporte (02/08/2016, FSP), expôs que os países anfitriões costumam melhorar performance no quadro geral de medalhas, para isso foram estampados dados como os dos Jogos de Pequim-2008 quando a China saltou de 63 para 100 medalhas conquistadas, os de Londres-2012 quando o Reino Unido saltou de 41 para 65 medalhas. Tal movimento histórico, na visão das anotações do FSP, aumentava a expectativa em relação ao desempenho esportivo da delegação brasileira para os Jogos Rio-2016.

Após a realização do megaevento no país, o Brasil passou, da última edição Londres-2012, de 17 para 19 medalhas conquistadas, saindo do 22º para o 13º lugar no quadro geral de medalhas. Este feito, apesar de não condizer com o objetivo do plano do Brasil de ocupar lugar entre os dez primeiros colocados no quadro geral de medalhas, foi o melhor resultado brasileiro em Jogos Olímpicos, até então.

Aumentar o desempenho olímpico de uma nação, resultando no aumento do número geral de medalhas, está ligado à questão de que uma cidade/país ao sediarem uma edição dos Jogos se colocariam na ‘obrigação’ de ampliar investimentos no campo esportivo como um todo e em outros elementos estruturais da sociedade. Os investimentos reverberariam nas demandas objetivas e simbólicas do esporte, da educação, da ciência, do meio ambiente, do turismo, da segurança pública, da cidade. Neste sentido, para dimensionar impactos, o FSP na seção Tendências/Debates, publicada em 30 de julho de 2016, perguntou: *Olímpiada deixará legado positivo para o Rio?* Em contribuição à discussão, o Eduardo Paes, então Prefeito da cidade do Rio de Janeiro, assinou o artigo *Sim, Morador será o verdadeiro campeão*, e o Vladimir Kuhl Teles, então vice-diretor da Escola de Economia da FGV-SP, defendeu o *Não, Diversão bem Cara*. O fato é que os debates sobre os impactos e legados dos Jogos Rio-2016 perdurarão em nossa história.

Considerações finais

Com as notícias publicadas entre 2009 e 2016 no Jornal FSP, referentes aos Jogos Olímpicos Rio-2016, foi possível dimensionar o esporte como um fenômeno multifatorial disseminado em escala global e a ser analisado por diferentes ângulos de assuntos envolvendo a participação de uma delegação nacional em um megaevento. O estudo aprofundou que a condição multifatorial também está presente no desempenho esportivo olímpico esperado à equipes de atletas representantes de uma nação.

Sobre o desempenho esportivo em Jogos Olímpicos, produziu-se, considerando as anotações no FSP, o entendimento de que os resultados de um selecionado nacional devem ser analisados para além das condicionantes biológicas e de tempos/pontos registrados em uma disputa atlética. As notícias do FSP evidenciam ser fortes os fatores de desempenho esportivo olímpico aqui revelados como *cultura esportiva, epidemia e fator sede*.

Cultura esportiva, epidemia e fator sede expressam os costumes de um povo, as variáveis de saúde pública e a promoção do acontecimento megaevento na localidade, assim potencializando expectativas em relação ao desempenho esportivo de uma nação em uma competição olímpica. Estes três fatores, portanto, não devem ser descuidados. Esses fatores devem ser considerados também nas análises sobre os impactos e os legados, tangíveis e intangíveis, deixados com a promoção de uma edição de Jogos Olímpicos, em especial a do Jogos Rio-2016.

Referências

ALMEIDA, B. S. **Altius, citius, fortius... ditius?:** lógicas e estratégias do Comitê Olímpico Internacional, comitê de candidatura e governo brasileiro na candidatura e escolha dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. 2015. 324 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

ALMEIDA, B. S.; MEZZADRI, F. M.; MARCHI JÚNIOR, W. Considerações sociais e simbólicas sobre sedes de megaeventos esportivos. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XXI, n. 32/33, p. 178-192. Jun./Dez. 2009.

ATHAYDE, P.F.A; MASCARENHAS F; MATIAS, W.B.; MIRANDA, N. N. O agendamento dos jogos rio 2016: temas e termos para debate. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 794-817, Jul. /Set. 2013.

BERNARD, A. B.; BUSSE, M. R. Who wins the Olympic Games: economic resources and medal totals. **The Review of Economics and Statistics**, MIT, v. 86, n. 1, p. 413-417, Fev. 2004.

BIAN, X. Predicting Olympic medal counts: the effects of economic development on olympic performance. **Undergraduate Economic Review**. IWU, v. 2, p. 1-21, 2006.

CAMPOS, V. F. **A performance dos países nos Jogos Olímpicos: uma análise da influência de fatores econômicos e não econômicos no desempenho olímpico das nações**. 2017. 67 f. Monografia (Faculdade de Economia e Administração), São Paulo: INSPER, 2017.

CRUZ, H. F.; PEIXOTO, M. R. C. Na oficina do historiador: conversar sobre história e imprensa. **Projeto História**, São Paulo, n. 35, p. 253-270, 2007.

DACOSTA, L. P.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

D'ANDRÉA, C. #vergonhabrasil: controvérsias midiáticas no Twitter durante e após o jogo Brasil 1 x 7 Alemanha. **Intercom – Revista Brasileira de Ciência da Comunicação**, São Paulo, v.39, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2016.

DEHANAS, D. N.; PIERE, Z. Olympic proportions: the expanding scalar politics of the London 'Olympics Mega-Mosque' controversy. **Sociology**, UK, v. 45, n. 5, p. 798-814, out. 2011.

DORNELLES, B.; MARTINS, M. N. Rio 2016: Zika vírus e a defasagem noticiosa entre o on-line e o impresso no agendamento das olimpíadas do Brasil. **Logos**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 134-146, 2016.

FSP – FOLHA DE SÃO PAULO. Folha é o jornal mais lido do país, diz pesquisa. **Caderno Poder**, 10/12/2016, A9.

GARCIA F. E. S. et al. Rio 2016: o projeto olímpico e sua economia simbólica. In: **Anais do XIV Encontro Nacional da ANPUH**, Rio de Janeiro, p. 1-19, Jan/Mai. 2011.

HOFFMAN, R.; GING, L. C.; RAMASAMY, B. Olympic success and ASEAN countries: economic analysis and policy implications. **Journal of Sports Economics**, [S.I.], v. 5, n. 3, Ago. 2004.

LUI, H-K.; SUEN, W. C. Men, money, and medals: an econometric analysis of the Olympic Games. **Pacific Economic Review**, [S.I.], v. 13, n. 1, Jan. 2008.

MASCARENHAS, F. Megaeventos esportivos e educação física: alerta de tsunamis. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 39-67, Jan./Mar. 2012.

MASCARENHAS, F.; ATHAYDE, P. F. A.; SANTOS, M. R.; MIRANDA, N. N. O bloco olímpico: estado, organização esportiva e mercado na configuração da agenda Rio 2016. **Rev. ALESDE**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 15-32, Out. 2012.

MIRAGAYA, A. As mulheres no Jogos Olímpicos: participação e inclusão social. RUBIO, K. (Org.). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, p. 1-14.

PRONI, M. W. Observações sobre os impactos econômicos esperados dos jogos olímpicos de 2016. **Motrevivência**, Florianópolis, ano XXI, n. 32/33, p. 49-70, Jun./Dez. 2009.

PINTO, G. M. C; CANTORANI, J. R. H; PEDROSO, B; PICININ, C. T; PILATTI, L. A. Desempenho olímpico e paralímpico: uma análise comparativo entre países nos jogos Rio-2016. **Conexões**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 319-337, Jul./Set. 2017.

PETERSEN, E.; WILSON, M. E; TOUCH, S.; McCLOSKEY, B.; MWABA, P.; BATES, M.; DAR, O.; MATTES, F.; KIDD, M.; IPPOLITO, G.; AZHAR, E. I.; ZUMLA, A. Rapid spread od Zika Virus in the Americas – implications for public health preparedness for mass gatherings at the 2016 Brazil Oympic Games. **International Society for Infectious Diseases**, v. 44, n. 11, Fev. 2016.

RATHKE, A.; WOITEK, U. Economics and the Summer Olympics: an efficiency analysis. **Journal of Sports Economics**, [S.I], v. 9, n. 5, p. 520-537, Mai.. 2008.

RUBIO, K. Os jogos olímpicos e a transformação das cidades: os custos sociais de um magaevento. **Scripta Nova**, Barcelona, v. 9, n. 194 (85), Ago. 2005.

SANTIN, S. Megaeventos esportivos no Brasil: benefícios – contradições. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XXI, n. 32/33, p. 332-33, Jun./Dez. 2009.

TAVARES, O. Quem são os vencedores e os perdedores dos Jogos Olímpicos. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 69-84, Jan./Jun. 2005.

TURCO, C. S.; PAIVA, E. N. Epidemia de Zika e Olimpíadas: reacendendo as controvérsias com novas e antigas tecnologias. In: **Anais do VII Esocite.br/tecsoc**. Gt. 27, p. 1-16, 2017.

VEJA. Rio-2016: os gringos do Time Brasil. **Revista Veja**, São Paulo, Jul. 2016. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/esporte/rio-2016-os-gringos-do-time-brasil/>. Acesso em: 31 Jan. 2019.